



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

EFICIÊNCIA DA ADUBAÇÃO NPK EM CAFEIEIRO (*Coffea canephora*) EM FORMAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ULIANÓPOLIS-PA

SECCO, Natália Barros¹; VELOSO, Carlos Alberto Costa²;

A espécie *Coffea canephora* possui ampla distribuição geográfica, participando com 30% da oferta de café comercializado no mercado internacional, sendo a Indonésia, Costa do Marfim, Brasil, Uganda, Java e Índia, os principais produtores. No Brasil, a quase totalidade das lavouras de café, genericamente conhecido por “Robusta”, é da variedade Conilon (*Coffea canephora*), sendo que, o Espírito Santo é o maior produtor nacional, destacando-se os Estados de Rondônia, Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia e Rio de Janeiro. No Estado do Pará, a abertura de novas fronteiras agrícolas, proporcionou a vinda de agricultores de regiões produtoras de café, que implementaram a cultura com relativo sucesso na região de influência da Transamazônica, principalmente no trecho compreendido entre Altamira e Itaituba, onde a área plantada com o cafeeiro Kouillou (Conilon), vem aumentando a cada ano. Devido ao seu alto potencial produtivo, o café conilon (*Coffea canephora*) tem apresentado respostas marcantes à aplicação de nitrogênio, fósforo, potássio e matéria orgânica, conforme tem demonstrado alguns trabalhos. Por outro lado, o advento de novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas à densidade de plantio, mostram a possibilidade de se aumentar a produtividade da cultura, com o aumento do número de plantas por área. A formação de lavouras adensadas tende a aumentar a eficiência da utilização dos fertilizantes. Nesta condição, ocorre uma diminuição na produção por planta e aumento da produtividade por área, refletindo nas exigências nutricionais da cultura. Desta forma, a possibilidade de se aumentar a produtividade através da utilização de plantios adensados, implica na necessidade de se estudar doses adequadas de nutrientes à esta prática de manejo da adubação. Apesar da importância da cafeicultura no contexto agrícola paraense, dispõe-se de poucos resultados de pesquisas que dêem sustentação ao cultivo racional, além disso, a grande maioria da cafeicultura paraense está implantada em solos de baixa fertilidade natural. Essas evidências, demonstram a necessidade das ações de pesquisas para que sirva de suporte a uma perfeita utilização racional de corretivos e fertilizantes no manejo da fertilidade dos solos sob cultivos com cafeeiros no Estado do Pará. Desta maneira, foi implantado um experimento com o objetivo de determinar os níveis de nitrogênio, fósforo e potássio adequados para a formação e produção do cafeeiro conilon, na área da fazenda São Marcos, situada na mesorregião do nordeste paraense, no Município de Ulianópolis, no mês de fevereiro de 2001, em solo classificado como Latossolo Amarelo distrófico, textura franco-arenosa, cuja amostragem, antes da instalação do experimento, foi efetuada na camada de 0-20 cm de profundidade, e que apresentou os seguintes resultados da análise química: pH (CaCl₂) = 4,7; M.O.= 14,3 g/kg; P= 5,0 mg dm⁻³; e os cátions trocáveis, em mmol_c dm⁻³, K = 2,4; Ca²⁺ =23,0; Mg²⁺=7,0; Al³⁺ =0,2; H + Al= 18,0; CTC= 50,4;. A análise granulométrica em (g. kg⁻¹); Areia=800; Silte=80 e Argila=120. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com os tratamentos dispostos num esquema fatorial fracionado do tipo (4x4x4) 1/2, correspondendo a quatro doses de nitrogênio, quatro doses de fósforo e quatro doses de potássio. Cada parcela foi composta de seis plantas úteis do cafeeiro (*Coffea canephora*) da cultivar Robustão Capixaba (Emcaper-8141) espaçadas 3,0 m entre fileiras e 2,0 m entre plantas. Os tratamentos no primeiro ano corresponderam a quatro doses de nitrogênio (6; 12; 24 e 48 g/planta de N) na forma de uréia, quatro doses de fósforo (5; 10; 20 e 40 g/planta de P₂O₅), na forma de superfosfato simples e quatro doses de potássio (6; 12; 24 e 48 g/planta de K₂O), na forma de cloreto de potássio. A adubação fosfatada foi realizada anualmente de uma única vez. A adubação nitrogenada e potássica foram aplicadas parceladamente de três vezes, em intervalos de 45 dias, em cobertura. A partir do segundo ano agrícola, as doses de N, P₂O₅ e K₂O serão elevadas. A partir do 4º ano de cultivo as doses dos nutrientes serão definidas através dos teores da análise de solo e do tecido foliar, além da previsão de produção de café em coco/planta/ha. Serão avaliados os dados de altura de planta, diâmetro do caule, diâmetro da copa, produção de café cereja/planta/ha, análise do tecido foliar anualmente para determinação dos teores de N, P, K, Ca, Mg, S, B, Cu, Fe, Mn e Zn e análise de solo para determinação de: pH (CaCl₂) P, K, Al, H+Al, Ca e Mg.

¹ Estudante do Curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP, Bolsista PIBIC/CNPq/EMBRAPA, Caixa Postal 917, CEP 66077-530. Belém, PA.

² Engº. Agrº, Dr. Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970. Belém, PA. .
E-mail: veloso@cpatu.embrapa.br